

Astronomia é o tema proposto pelo 'Turismo' para o desfile alegórico de 2009, sábado próximo. TEXTOS DUARTE AZEVEDO, EMANUEL PESTANA E FILIPE GONÇALVES FOTOGRAFIA ASPRESS

O CARNAVAL MADEIRENSE PREPARA-SE para descer à avenida. As trupes ultimam pormenores, a azáfama é grande e a ansiedade crescente. Neste momento bem se poderá afirmar que tudo se encaminha para que, no próximo sábado, os encantos voltem a tomar conta da passerelle, animando a cidade, juntando na alegria locais e visitantes.

São sete os grupos que desfilarão a partir das 21 horas nas principais artérias da baixa funchalense. Geringonça, Caneca Furada, Fábrica de Sonhos, Caricocas, Veteranos da Folha, Pura Samba e Turma do Funil, a que há a acrescentar o carro alegórico da responsabilidade de João Egídio, vão dar corpo à 'serpente' carnavalesca que é cartaz turístico desde 1980.

Foi, de facto, no início da década de 80 do século passado que João Carlos Abreu, então director de animação da Direcção Regional de Turismo, lançou a ideia "de um Carnaval autêntico para a Madeira". Era a apresentação na rua, de modo ordenado e concebido com cuidado, daquilo que habitualmente acontecia nos hotéis, então os grandes palcos dessa manifestação extremamente popular.

Foi a 17 de Fevereiro de 1980, um domingo, que largos milhares de pessoas observaram

6 MAIS DE 15 A 21 DE FEVEREIRO DE 2009

29 anos depois, o entusiasmo da primeira edição do Cortejo do Carnaval madeirense mantém-se, com os mais de 1 100 foliões a postos para sábado desfilarem.

aquele que constituiu o primeiro Cortejo Carnavalesco, o começo de um cartaz turístico que se foi cimentando ao longo dos tempos.

GABRIELA SCHMIDT, cantora portuguesa ao tempo com grande protagonismo, desfilou como 'Rainha do Carnaval Madeirense', para o que havia sido convidada pela organização, e apresentada no DIÁRIO como 'categorizada artista do music-hall português'.

Escola de Samba, Palhaços e Bailarinos, Metamorfoses, Magia dos Cines, Espaço 1999, Cabedulos, Fogo no Pandeiro, Instrumentos Musicais, Guardas da Torre de Londres, Fogueteiros,

O Traje e o Tempo, Os Árabes, As Feiticeiras, As Ferramentas, Caneca Furada, A Descoberta da Madeira, Os Encantos do Deserto foram alguns dos grupos e dos quadros que se apresentaram nessa primeira noite de 'Cortejo'.

JOÃO CARLOS ABREU, no seu estilo peculiar, comentava, acerca dessa primeira experiência, que aconteceria "mesmo Carnaval", com "a noite de domingo mais iluminada".

"Foi bonita a noite. Gostaria que o público se manifestasse um pouco mais, mas sei-o feliz com o acontecimento. É admirável 300 componentes inventarem um Carnaval para uma população inteira. Divertiram-se e divertiram milhares de pessoas. Ficou patente o amor, a compreensão, a amizade, a vontade das pessoas que durante dias trabalharam arduamente para o Carnaval 80", escrevia aquele que viria a ser secretário regional de Turismo que, na hora do balanço, fazia questão de realçar alguém "a quem se deve o sucesso". As palavras de João Carlos Abreu iam para "a escultora Manuela Aranha". "Ela está sempre, com a consciência, o amor ao próximo e à terra, disposta a colaborar", referia sobre quem tinha tido responsabilidades off-

AZÁFI
os pre
abranç
desfile
para q

ciais
nida.

29 ANO
tusia
deve
resp
quela
val 2
"C
pint
João
nais
afan
mes
No
saios
sem-
mas
mo n
desfi
mas
co do
ria R
subo
de mi



A AZÁFAMA É GRANDE em vésperas do Cortejo, com todos os preparativos a serem ultimados. Uma actividade que abrange muitas pessoas, participantes e não apenas no desfile, a grande maioria em trabalhos desde Janeiro, para que sábado à noite o brilho seja grande.

as, As
rta da
lguns
aram

ntava,
onte-
omin-
lico se
o feliz
ompo-
na po-
im mi-
a com-
as que
para o
ser se-
do ba-
quem
Carlos
anha".
nor ao
eferia
s ofi-

ciais na feitura desse primeiro Carnaval na avenida.

29 ANOS PASSADOS, o mesmo empenho, o mesmo entusiasmo, a mesma alegria, o mesmo sentir do dever estão presentes não apenas em quem tem responsabilidades de dirigir como, também, naqueles, e naquelas, que vão dar corpo ao 'Carnaval 2009'.

"Costureiras, alfaiates, carpinteiros, ferreiros, pintores, motoristas", como em 1980 escrevia João Carlos Abreu, e muitos outros profissionais directamente ligados ao cortejo, trabalham afanosamente para que tudo esteja nos confortmes na noite do próximo sábado.

Nos últimos dias a **MAIS** acompanhou ensaios, testemunhou uma azáfama imensa de um sem-número de pessoas - a maioria anónimas mas que desenvolvem um papel importantíssimo no mesmo que no sábado não façam parte do desfile - e mostra, nas páginas seguintes, algumas 'caras' que darão corpo ao Cortejo Alegórico do Carnaval 2009. Uma iniciativa da Secretaria Regional de Turismo e Transportes. Este ano subordinada ao tema da Astronomia. Com mais de mil e cem foliões a desfilar.





ESTUDANTE DE ENFERMAGEM na Universidade da Madeira, Maria Abreu, 19 anos, é das muitas estrelas, luas, sóis, nuvens e astronautas dos 'Mundos Imaginários' da Fábrica dos Sonhos. Participa há seis anos no Carnaval - só um deles noutra trupe - porque "tenos um grupo superunido e divertido", a que junta o facto de serem pessoas "trabalhadoras e bem-dispostas". Quem for assistir ao desfile pode esperar "muito brilho, sorrisos e boa disposição" dos seus 167 elementos.

Maria José Pita, uma 'veterana' do Carnaval e da Festa da Flor, recorda que a Fábrica de Sonhos tem cinco anos, sempre com temas diferentes, como resultado de muitas horas de trabalho, passadas com "muito entusiasmo e diversão" na preparação do cortejo. A regra do grupo é que quem trabalha não paga nada para participar, enquanto os restantes suportam os custos com as costureiras. Só assim é possível equilibrar o orçamento. Para este ano, a ideia é levar o público através de uma viagem por mundos imaginários, ao som da música "Let's get loud" (Jennifer Lopez). A frente, segue um grupo de 45 elementos - "já é uma imagem de marca nossa" - disfarçados de astronautas que prometem muita "animação e comunicação com o público" para um dia no ano que é "inesquecível". **EP.**

FÁBRICA DE SONHOS

CANECA FURADA

O SORRISO de Tatiana Teixeira inunda a sede da 'Caneca Furada', onde as costureiras dão os últimos retoques nas fantasias que no sábado à noite vão desfilar na avenida.

Tem 18 anos. Há dois começou a participar no cortejo alegórico e há 12 no da 'Festa da Flor'. "É sempre bom fazer um bom espetáculo para as pessoas verem", justifica. Concluiu o 12.º ano e este ano pode ser o último em que participa, porque quer "entrar na universidade". Com o olhar terno da mãe a acompanhar as declarações, Tatiana refere que pretende ir para Lisboa. Em 2010 "não devo entrar na 'Caneca'".

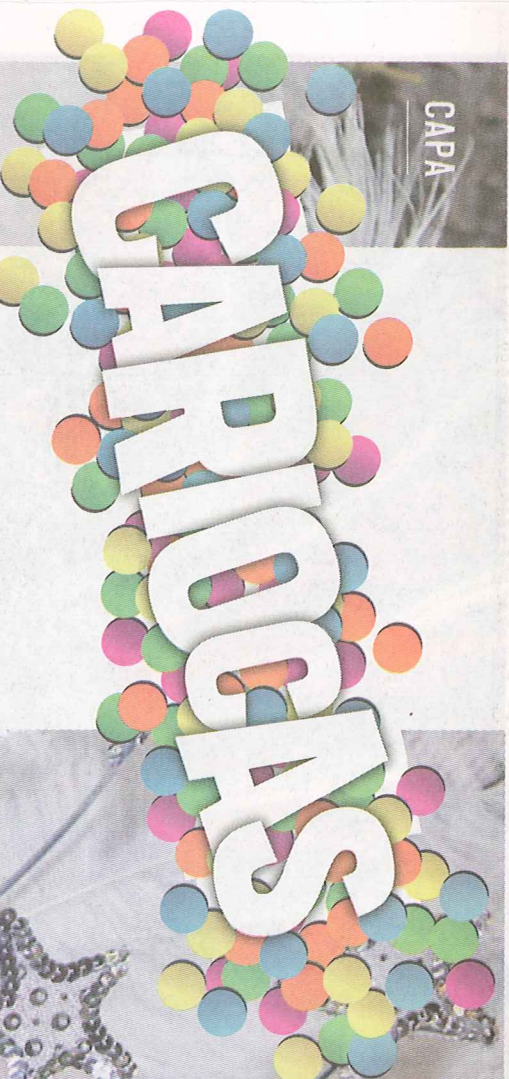
A jovem fala do gosto que nutre pela dança e do convívio saudável que sente durante os ensaios. São cerca de duas horas a dançar para "tanta gente" que no sábado vai apoiar o "esforço" realizado durante quase "um mês e meio".

Com um sorriso esboçado na cara, Ferdinanda Sousa, responsável pela trupe que este ano comemora 30 anos, refere que "está tudo pronto".

Só espera mesmo que "o tempo ajude". Entre uma ida até à mesa de trabalho da costureira e uma conversa com uma das participantes,

Ferdinanda mostra com orgulho os esboços dos fatos que estão colados na parede. Este ano a 'Caneca' viaja no espaço. A música é da autoria de Paulo Ferraz e a letra de Maria Aurora. A autoria de Marisa Ferraz. **F. G.**





CARIOCAS

CAROLINA SILVA só tem 14 anos mas esta será a quarta participação no desfile de Carnaval. Veio para os Cariocas pela mão da tia, "que também entra", e que interrompe a conversa para acrescentar que já é "prata da casa". Sentindo-se num ambiente que é "como uma família", a estudante deixa claro que adora o samba "desde pequenina" e promete "animação e entusiasmo" no sábado à noite. Miguel Silva, que está no grupo desde a sua fundação em 1980 e que começou por chamar-se "Os Sambistas", lembra que os Cariocas continuam fiéis aos sons do Brasil. "Para nós, o Carnaval resume-se ao samba...", explica. A música deste ano foi gravada no Brasil mas é um original com arranjos de Bibi do Cavaco e letra de Delfino Correia. Com 150 elementos, dos 16 aos 55 anos, o grupo consegue o financiamento através das verbas do Turismo e do pagamento dos fatos. "Uns anos são mais apertados que outros. Alguns às vezes até fogem do orçamento...". Desta vez, apresentam o tema 'Essência do Universo' e prometem uma actuação "igual aos anos anteriores" mas com algumas mudanças. "Este ano levamos fatos mais compostos e mais trabalhados. Serão talvez uns Cariocas um pouco diferentes do que as pessoas estavam habituadas", mas - promete - sempre com "a mesma animação". **E.P.**



GERINGONÇA

LISBETH ALBUQUERQUE há 15 anos que participa no Cortejo de Carnaval.

Afinal, metade da sua vida...

Relações Públicas de profissão - nota-se... -, esta venezuelana de nascimento será uma das integrantes da 'Geringonça'. "Não consigo imaginar o Carnaval sem o cortejo", confessa, dando relevo a esta quadra do ano, mesmo que participe "nas outras organizações, como a Festa da Flor, a Festa das Vindimas e nas Festas do Natal e Fim de Ano". "O Carnaval é mais alegre", justifica Lisbeth, agradada com "o ambiente de família" que se vive na trupe.

Xavier de Barros, presidente da 'Geringonça' eleito em 2007, ouve, sorri e... concorda. "As origens remontam a 1987 - eu não estava cá -, acontecendo porque um grupo de amigos considerou faltar uma associação de animação", história, considerando que o nome expressa "uma maquinaria que se transforma".

Uma 'máquina' que tem sede num espaço cedido pela DRAC e que marca presença nas quatro grandes organizações do Turismo. O que proporciona uma fonte de receita importante, acrescentando-se cachets de participações em hotéis por estas alturas, bem como as quotas de 70 sócios.

Neste Carnaval, a 'Geringonça' fará "uma viagem por todo o sistema solar". "A coreografia é de Rúben de Freitas, que ganhou o concurso aberto para o efeito, com música original de Duarte Pereira - responsável pela banda de 20 músicos - e Juan Pestana, com letra de Maria Aurora, na voz de Hélder Paulo". "Tudo isto é muito trabalhoso mas dá muito prazer!", exclama

Xavier de Barros. **D.A.**



TURMA DO FUNIL

É AGENTE DA PSP, não nasceu em Câmara de Lobos - é do Funchal - mas representa a única trupe de fora da capital, a Turma do Funil, com "muito orgulho". Falamos de Rubina Freitas, 31 anos, exclusiva do Funil desde que começou a desfilir, há 7 anos. Festa da Flor e Marchas Populares fazem parte do seu repertório anual, mas é o Carnaval, "pela sua alegria", que ganha vantagem. Na trupe câmara-lobense sente-se "em casa". "O ambiente é espectacular, temos uma música muito particular", assume. João Atanásio, responsável pela Turma do Funil desde a sua origem, há 21 anos, quando aceitou o desafio de "fazer algo por Câmara de Lobos" e de um repto lançado por João Carlos Abreu, na sequência de uma colaboração com a Casa do Povo local. "No primeiro ano que participamos no cortejo do Funchal, algumas pessoas com responsabilidade em Câmara de Lobos esconderam-se com medo de ficarem envergonhados, mas tivemos um enorme sucesso", recorda com um largo sorriso. Agora já não exclusivamente com pessoas do concelho, Atanásio concede que houve que abrir a Turma, com cada participante a colaborar com 5 euros "para cobrir as despesas". É que, garante, "não é possível excedermos" o apoio do "Turismo". Este ano a Turma do Funil terá 150 participantes no Cortejo de São João, dando corpo a um projecto idealizado por Maria de Jesus e sob a coordenação de Cecília Atanásio. **DA.**





A ASSOCIAÇÃO FURA SAMBA é o resultado da reunião de um grupo de amigos que segue os ideais cariocas desde o início, há oito anos. Nicolau Pereira destaca o carácter "inovador" que o grupo tem imprimido em todos os seus desfiles no Carnaval madeirense e que é para ter continuidade este ano. O tema que levam para a rua é 'Dancing to the moon', um projecto da autoria de Orlando Vieira com um samba-enredo de Elizabeth Andrade. O tema musical principal é o 'Staying Alive', dos Bee Gees, com arranjos de Marlon Esteves. "Recuámos até à década de 70 e inspirámo-nos em alguns dos temas da época", explica. Entre as várias alas, estará a 'velha guarda', formada por elementos da Casa do Povo de São Martinho, na qual se inclui o participante mais idoso, com 74 anos.

O Fura Samba entrou pela primeira vez na Festa da Flor em 2008 mas é o Carnaval que gera maior movimentação. "Acima de tudo, gostamos de Carnaval", diz Nicolau Pereira. "Temos um grupo experiente que está junto desde o início e nos dá garantias de apresentar sempre um bom trabalho". No desfile, todos os 150 participantes levam uma fantasia diferente. "Não há um 'passista' com uma roupa igual", revela, anunciando muita "cor, alegria e inovação". O grupo apresenta Stan Lesley como artista convidada que desfilará num dos dois carros alegóricos que reproduz o "Estúdio 54" de Nova Iorque, a discoteca mais antiga do mundo. **E.P.**

FURA SAMBA



CAROLINA ABREU nasceu no mesmo ano que os 'Veteranos da Folia'. Há 16 anos, Carolina, estudante na 'Francisco Franco', é uma das integrantes da trupe que sábado irá desfilar no cortejo carnavalesco, dançando ao som do 'Mamma Mia' e vestindo um fato desenhado por Ricardo Mendes e Roberto Correia. Faz parte, tal como Tatiana, um ano mais nova e aluna na 'Ángelo Augusto da Silva', do grupo que traz até à avenida as 'Quatro Estações do Ano'. Ambas dividem as suas aparições públicas pelo Carnaval e pela Festa da Flor. Qualquer uma gosta, porém, mais da quadra carnavalesca. "É mais alegre", justificam, em uníssono.

Os Veteranos da folia têm, pois, 16 anos de existência. "Eu e a Flávia [Fernandes] fazíamos parte da Caneça Furada mas apresentámos a proposta ao secretário de então [João Carlos Abreu] para formarmos um grupo", conta Alice Rodrigues, esclarecendo que o nome, 'Veteranos da Folia', tinha a ver com quem fazia parte do mesmo: "Pessoas com um pouco mais da idade mas que nem por isso deixavam e deixam de gostar de folia".

Sempre com alegria mas "com algumas dores de cabeça quando se aproxima o desfile, embora acabe sempre tudo em bem", os 'Veteranos' este ano trazem à rua "as cores das quatro estações", com a coreografia a apresentar a ser da responsabilidade de Paulo Jorge. Ao todo, a trupe apresentará 150 elementos, com idades compreendidas entre os 15 e os 60 anos, divididos por cinco alas. **D.A.**

VETERANOS DA FOLIA